

Colégio Pedro II

Teses 2000 a 2007 – Banco de teses Portal CAPES

Título: A História da Disciplina Escolar Ciências no Colégio Pedro II (1960-1980)

Autor/Orientador: Márcia Serra Ferreira / Antonio Flavio Barbosa Moreira

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: O estudo focaliza a história da disciplina escolar Ciências, nas quatro últimas séries do Ensino Fundamental, no Colégio Pedro II, entre os anos de 1960 e os anos de 1980. Apropriando-me do campo do Currículo e da História das Disciplinas Escolares - especialmente Ivor Goodson -, da História da Educação e da Historiografia, e defendendo que os processos vivenciados em uma instituição reinterpretem processos educacionais e sócio-históricos mais amplos, investigo os mecanismos institucionais de estabilidade e mudança curriculares, além dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino. Analisando depoimentos e documentos do currículo escrito, evidencio como, nos anos de 1960/70, o menor status dessa disciplina escolar possibilitou o surgimento de influências inovadoras. Posteriormente, modificações nas formas de recrutamento docente e o esvaziamento de poder dos últimos catedráticos, aliados às mudanças no movimento de renovação do ensino de Ciências, permitiram a emergência de outros grupos disciplinares e puderam colaborar para oscilações em torno de objetivos utilitários e acadêmicos. Do mesmo modo, puderam contribuir para a construção de novas retóricas, que possibilitassem a manutenção do prestígio da disciplina escolar e do Colégio Pedro II no "mercado da identidade social".

Título: Avaliação de uma Proposta de Mudança Curricular no Colégio Pedro II

Autor/Orientador: Lygia Vuyk de Aquino / Alberto de Mello e Souza

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – Educação

Resumo: O trabalho trata de uma avaliação de uma proposta de mudança curricular, onde são introduzidas modificações na forma de avaliação de desempenho e oferta de disciplinas eletivas no ensino médio, visando a permitir uma contextualização dos conteúdos programáticos ministrados nas aulas regulares e uma melhor preparação do estudante para participação na sociedade e no mercado de trabalho. Para tanto, fez-se uma coleta de dados em umas das unidades de ensino de uma grande escola pública da rede federal, buscando-se traçar um perfil dos estudantes. Procurou-se assim estabelecer o ambiente em que as mudanças se deram e a influência desse perfil no processo de implantação desta reforma, que o entanto não logrou êxito total, tendo as disciplinas eletivas sido canceladas ao final de quatro anos. Os resultados apontam que, embora o desempenho dos alunos possa ser considerado bom, fatores como infra- estrutura, concepções prévias dos alunos e falta de financiamento para uma concretização plena dos objetivos da proposta, foram determinantes para o insucesso parcial da empreitada.

Título: O Espelho da Nação: A Antologia Nacional e o Ensino de Português e de Literatura

Autor/Orientador: Márcia de Paula Gregório Razzini / Marisa Philbert Lajolo

Instituição: Universidade Estadual de Campinas - Teoria e História Literária

Resumo: Para entender a Antologia Nacional(1895-1969)de Fausto Barreto e Carlos de Laet, uma seleta escolar usada durante mais de setenta anos,foi feito um histórico do ensino de Português e de Literatura na escola secundária brasileira,tomando como referência os Programas de Ensino do Colégio Pedro II(escola secundária padrão)e a legislação vigente.Até 1931,a conclusão do curso secundário não era obrigatória para entrar nos cursos superiores,cuja seleção era feita pelos"Exames Preparatórios".Isto fez com que,na prática,o currículo do curso secundário ficasse dependente destes exames.Assim,até 1869 o ensino de Português era insignificante no currículo da escola secundária,onde predominavam as disciplinas clássicas,sobretudo o Latim. Depois de 1869,quando o exame de Português foi incluído entre os Preparatórios,houve a ascensão desta disciplina no Colégio Pedro II,cujo desenvolvimento,ainda que sujeito a variações,foi sempre crescente.A literatura nacional era ensinada no currículo de Retórica e Poética,disciplina exigida nos Preparatórios das faculdades de Direito até 1890,quando foi excluída dos exames e do curso secundário.Em seu lugar era ensinada a História da Literatura Nacional,cuja ausência dos Exames Preparatórios tirou-a também do curso secundário(1911).

Título: Cultura e Formação da Boa Sociedade: Uma História do Imperial Colégio Pedro Segundo

Autor/Orientador: Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior / Eliane Marta Santos Teixeira Lopes

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais – Educação

Resumo: No presente trabalho, investigamos a história do Imperial Collegio de Pedro II (CPII), estabelecimento oficial de ensino secundário localizado no Município da Corte, Rio de Janeiro. Analisamos a trajetória descrita pelo CPII desde o ano de sua fundação, 1837, até o final do período imperial, 1889. Nosso objetivo principal foi revelar os sentidos e os conteúdos da formação secundária implementada nesse colégio ao longo desse tempo. As contribuições teóricas e metodológicas das pesquisas desenvolvidas no âmbito do campo da história das instituições escolares serviram de inspiração para a elaboração deste estudo. O conceito de cultura escolar foi fundamental para organizar nossa análise, a qual operamos a partir dos sujeitos, dos espaços e dos conhecimentos do CPII. As principais fontes com as quais trabalhamos foram a legislação produzida a respeito do CPII, os estudos históricos sobre o Colégio e, especialmente, os documentos contidos no conjunto de ofícios e requerimentos enviados pelos Reitores do CPII ao Ministério do Império entre 1838 e 1889. Defendemos que o CPII fez parte de um projeto de formação e recrutamento da elite imperial brasileira que envolveu a escola secundária e superior. No caminho que levaria os filhos homens da boa sociedade ao mundo do governo imperial brasileiro, o CPII seria uma estação, a do nível secundário. Neste sentido, o curso ministrado no CPII era diferenciado daqueles oferecidos pela maioria dos outros estabelecimentos secundários, colégios que limitavam seus currículos aos saberes exigidos nos exames preparatórios que davam acesso ao ensino superior. O CPII proporcionava aos filhos da boa sociedade o contato com um conjunto de conhecimentos, atividades e vivências abrangente e distintivo. Nossa pesquisa demonstrou que o CPII esteve praticamente reservado aos filhos da boa sociedade imperial. De 1837 até o final da década de 1860, vimos que o Colégio deu ênfase aos conhecimentos literários e que alcançou resultados

significativos junto ao projeto de preparação da elite citado anteriormente. No entanto, notamos que, a partir dos anos de 1870, especialmente pela influência do pensamento e da ação positivistas no interior do estabelecimento, o CPII abriu-se à perspectiva educacional científica e teve sua estrutura original alterada e descaracterizada. Ao final do Império, perderam vigor os sentidos distintivos e simbólicos da formação ministrada pelo CPII. A instituição limitou-se à função propedêutica, ou seja, a preparar candidatos para os exames preparatórios.

Título: Construtores de Identidades: Os Compêndios de História do Brasil do Colégio Pedro II (1838-1920).

Autor/Orientador: Arlette Medeiros Gasparello / Kazumi Munakata

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Educação: História, Política, Sociedade

Resumo: Este estudo insere-se numa história dos livros didáticos de História do Brasil que procura compreender as configuração dessa disciplina escolar no ensino secundário em meio a um processo de centralização e unidade. Uma disciplina que ganha a sua autonomia frente a uma História Universal identificada como as humanidades e que, para responder aos desafios de formação de identidade nacional, nasceu com a marca do Estado imperial: em 1849, por ordem do Imperador, no Colégio que leva seu nome, padrão e modelo para a nação. Teve assim, como locus privilegiado de análise o Colégio Pedro II e a temática nacional como perspectiva de análise. Nos marcos conjunturais do tempo/espço da pesquisa, as questões de ensino de História são situadas no interior de um ensino secundário que se tornava nacional - como parte do amplo processo político do controle e centralização do governo central. na afirmação de sua identidade disciplinar e na divulgação/construção da identidade nacional, os livros adotados no Colégio Pedro II desde o seu primeiro ano letivo (1838) até o período inicial da República(1889-1920) são aqui analisados como referenciais importantes deste processo. A análise da historiografia didática permitiu identificar três momentos dessa produção, que correspondem a três etapas do processo de construção de identidades nacionais: uma fase patriótica(1838-1861), uma fase imperial(1861-1900) e uma terceira, republicana, construída no paradoxo da reinvenção e da continuidade.